

## INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO COLÉGIO SÃO LUÍS: UM NOVO *ETHOS*

**Paula Marques<sup>1</sup>**

**Sergio Lagrotta**

**Wilson Martins**

Abril 2022

Os avanços tecnológicos estão, mais do que nunca, empurrando-nos para mudanças. Não é novidade que nossos jovens estudantes já nascem em meio a novos formatos de texto e novas mídias, construídos com novas linguagens. Essa situação provoca uma mudança significativa no *ethos*, isto é, no comportamento social, de modo que a escola, como instituição, não pode ignorar essa mudança, sob o risco de levar os discentes à exclusão. A educação midiática e tecnológica é urgente, e o tempo é agora. É necessário transformar esses avanços em aliados da aprendizagem, nutrindo a consciência de que cabe ao espaço escolar a responsabilidade de formar cidadãos que sejam capazes de reconhecer o ambiente de superinformações em que vivemos e de fazer uma curadoria responsável, para descartar informações falsas, diferenciar fatos de opiniões e compreender o que pode ou não ser compartilhado.

Atento a essa demanda da sociedade, o Colégio São Luís (CSL) desenvolve um trabalho consistente nessas práticas e, graças a isso, conseguiu dar uma resposta rápida e efetiva para os desafios impostos pela pandemia, que intensificou a necessidade do uso de ferramentas tecnológicas. Prova de que essa já era uma preocupação do CSL é o ambicioso projeto de renovação pedagógica iniciado em 2018, que ficou conhecido como “CSL 2020”. O projeto previa o desenvolvimento de uma nova matriz curricular – que, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluiria as competências para uma cultura digital – e a mudança da sede do colégio, localizada na Avenida Paulista desde 1918, para um novo espaço, construído especialmente para

---

<sup>1</sup> Paula Cristina Marques Cardoso é coordenadora da área de Língua Portuguesa no [Colégio São Luís, São Paulo, Brasil](#), integra a [Rede Jesuíta de Educação](#); Sergio Lagrotta Gouveia Pita é coordenador do departamento de Tecnologia Educacional; e Wilson Martins Junior é gerente do departamento de Tecnologia da Informação do CSL. Artigo escrito a pedido do [Centro Virtual de Pedagogia Inaciana](#), para publicação no Boletim de Seleções, abril-maio de 2022.

atender as demandas pedagógicas do projeto, na região do Ibirapuera, em São Paulo. Essa nova sede tem uma perspectiva de funcionamento moderna e dinâmica, que pressupõe a autonomia e o domínio da cultura digital nas experiências sociais entre colaboradores, professores e alunos. A sua infraestrutura conta com tecnologia de ponta em praticamente todos os espaços, além de possuir ambientes multiúso, que estimulam a prática do trabalho colaborativo e ágil.

Em meio aos esforços dos grupos de trabalho que foram iniciados para o desenvolvimento e a implementação do projeto CSL 2020, foi constituído um grupo de trabalho multidisciplinar com membros de diversos setores e áreas do colégio, para pensar e pesquisar práticas inovadoras. Em consonância com o Projeto Educativo Comum (PEC) e os valores da Rede Jesuíta de Educação, exemplificados na citação a seguir, foram iniciados e testados processos e métodos que pudessem ser mais eficientes em desenvolver a cultura digital, ferramenta indispensável para a operação do cotidiano da nova sede.

A Rede Jesuíta acredita que os processos educativos podem ser transformadores de vidas e realidades. Por meio de uma educação para a cidadania global e para a renovação da fé cristã, as instituições da RJE são espaços de formação de lideranças capazes de irradiação nas diferentes instâncias sociais. [...] 7 – Criatividade e Inovação: A tradição jesuítica inspira abertura e ousadia para construir projetos e processos que respondam aos desafios da sociedade contemporânea.<sup>2</sup>

Durante os trabalhos desse grupo de estudo, os setores de tecnologia do colégio, em paralelo aos planos de desenvolvimento de infraestrutura e tecnologia, acabaram identificando algumas oportunidades de ferramentas e metodologias de trabalho que poderiam ser implementadas no colégio e gerariam uma série de benefícios a curto, médio e longo prazo. Entre elas, estava o Microsoft Teams, que havia sido lançado ao final do ano de 2016.

Iniciamos os testes dessa ferramenta dentro do próprio GT de Práticas Pedagógicas Inovadoras, permitindo que o trabalho colaborativo – prática fortemente estimulada no Colégio São Luís – pudesse ser executado com muito mais facilidade e praticidade. Após os testes iniciais, que foram bem-sucedidos, estava claro que a ferramenta tinha potencial para ser implementada na escola de forma ampla, pois permitiria a comunicação e a integração entre as diversas áreas e setores do CSL.

---

<sup>2</sup> REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Missão, visão e valores da RJE. In: REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica**: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021. p. 14-15.

Diante dessa percepção, foi desenvolvido um plano para implementar o Microsoft Teams nas áreas pedagógicas e administrativas do colégio ainda em 2019. Vale ressaltar que a implementação foi pensada de modo a convergir com os planos de desenvolvimento da área de TI, que consideravam a mobilidade como uma característica central desse novo modelo de ação social, de *ethos*. Por isso, os planos previam a disponibilização de um kit mobilidade (mochila, *notebook* e fone) para cada colaborador do colégio a fim de que ele pudesse acessar a rede e se integrar às discussões com mais agilidade, além de garantir a integração com os recursos de tecnologia que estariam disponíveis nas salas de aula e nos demais ambientes da nova sede: projetores interativos e sistema de som integrado, por exemplo. Para a correta utilização desses recursos, o plano também previa um cronograma de treinamentos e capacitações desenvolvido pelas áreas de tecnologia – Departamento de Tecnologia e Audiovisual (DTA) e Departamento de Tecnologia Educacional (DTE) – em parceria com consultorias da Microsoft.

Em 2019, iniciamos a implementação do Teams para todas as áreas administrativas e pedagógicas do colégio. Professores, coordenadores, diretores e demais colaboradores passaram a trabalhar de forma colaborativa e ágil, utilizando os recursos tecnológicos disponibilizados. Garantimos assim a inserção dos professores na prática digital, uma vivência que exigiu deles novos comportamentos. Como é sabido que, para ensinar, é preciso experienciar, proporcionar essa atividade aos professores fortaleceu o trabalho posterior com os alunos. Além disso, foi possível alterar significativamente a estrutura da comunicação, deixando o fluxo interno concentrado no Teams e no novo sistema de telefonia, enquanto o fluxo externo se concentrou no aplicativo do CSL. Com essas mudanças, diminuimos o volume de ligações em aproximadamente 80% e o volume de e-mails de forma significativa.

Nossos planos avançavam de forma bastante satisfatória, até que, em 2020, nos preparamos para dar o grande passo de iniciar o uso do Microsoft Teams com os alunos. Construimos a estrutura do Teams para todas as turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Todos os professores receberam treinamentos e capacitações de reforço direcionados para a utilização do recurso, de modo que fosse possível iniciar as aulas em 2020, na nova sede, com todos os recursos e tecnologias disponíveis sendo utilizados de forma orgânica.

Conforme o planejamento, iniciamos 2020 com todos os colaboradores – administrativos e pedagógicos – e alunos tendo acesso ao Teams e às demais tecnologias. Quando, em 16 de março de 2020, a Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo iniciou a adoção de medidas para prevenir e combater a

disseminação do coronavírus, publicando o decreto nº 64.864, que suspendia as aulas presenciais a partir do dia 23 de março, estávamos bastante preparados para fazer a mudança de aulas presenciais para aulas remotas através das ferramentas que havíamos instalado e da cultura que havíamos desenvolvido nesses anos de implementação. Como complemento, foram feitas algumas reuniões para definir os detalhes dessa transição e alinhar, com os professores, a dinâmica que seria adotada.

No dia 23 de março, sem perdermos nem um único de dia de aula, conseguimos colocar toda a escola em funcionamento completamente remoto, com alunos e professores interagindo e com as aulas acontecendo através do Teams. As experiências durante esse período foram registradas no blog “Educação em tempos de Pandemia: o caso do Colégio São Luís”.<sup>3</sup> Esse foi um período de grandes desafios e aprendizagens que acabou contribuindo para que a cultura digital fosse assimilada de forma muito mais intensa e rápida do que teria sido em um desenvolvimento regular. A pandemia nos forçou a adotar medidas de segurança que acabaram mudando, fundamentalmente, a forma como todos nós, não apenas os alunos, nos relacionamos através da tecnologia.

O Projeto Educativo Comum, em sua versão atualizada, que já considera o período auge da pandemia, nos orienta sobre esses aspectos nos seguintes itens:

**26.** As tecnologias digitais vêm alterando a vida nas sociedades contemporâneas. Novas tecnologias da informação e da comunicação tem estreitado as distâncias, possibilitando a cocriação, apropriação e disseminação de conhecimentos. Junto com as demais organizações, a educação está imersa num entorno tecnocomunicativo. Há uma conexão em tempo real entre seres humanos e os coletivos, independentemente de onde estejam, na qual virtual e real se misturam e afetam, principalmente, os nativos da cultura digital. De acordo com o Padre-Geral Arturo Sosa, “isso implicará que exploremos o que os outros fazem e o que podemos aprender deles, como também o que a ciência pedagógica apresenta para um mundo cada vez mais tecnológico caracterizado pela cultura digital na qual nossos alunos nasceram e cresceram” (Tradição Viva, n. 256).

**27.** Para além da reestruturação das formas de comunicação e de acesso à informação, essa revolução digital está modificando o processo de aprendizagem e exige um referencial de competências em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nesse sentido, há uma necessidade premente de reformular o ambiente escolar e de repensar muitas das atuais práticas pedagógicas, a fim de rever espaços, recursos e metodologias, para que

---

<sup>3</sup> COLÉGIO SÃO LUÍS. **Educação em tempos de Pandemia: o caso do Colégio São Luís.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.saoluis.org/desafios-da-educacao-em-tempo-de-pandemia/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

utilizem as tecnologias digitais para inovação, considerando, conforme o critério que norteia os trabalhos apostólicos da Companhia, a relação entre meios e fins. A meta é que os currículos contemplem ainda mais discussões e o uso fluente dos múltiplos meios tecnológicos na possibilidade de transpor limites físicos e temporais da sala de aula. Reconhecemos que a pandemia de Covid-19 potencializou o uso das tecnologias, espaços e recursos não apenas como apoio aos processos de ensino e aprendizagem, mas também como uma nova gramática pedagógica a ser aprendida ao mesmo tempo que ensina”.

**28.** A incorporação das mídias sociais nos processos educativos, à luz do discernimento e da *cura personalis*, permite a promoção de uma revolução metodológica nos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo, assim, para que a Unidade Educativa seja um espaço mais eficaz na construção significativa do conhecimento e ambiente de qualificação dos estudantes no uso das mídias sociais. Também à luz das aprendizagens e vivências advindas da pandemia a categoria *cura personalis* transcendeu a presencialidade do acompanhamento e do cuidado e se mostrou possível e necessária nos ambientes virtuais de aprendizagem.<sup>4</sup>

E sobre a dimensão curricular dos recursos tecnológicos, o PEC acrescenta:

Nas instituições educativas da Companhia de Jesus, a aprendizagem se dá na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito. Seguindo sua tradição de ecletismo, na abertura e no diálogo com as diferentes teorias da educação, a Rede Jesuíta de Educação estabelece, como diretrizes para aperfeiçoar seus processos educativos, que as Unidades Educativas: [...] (5) atualizem os recursos didáticos e tecnológicos, para responder de maneira mais eficaz aos desafios dos tempos atuais.<sup>5</sup>

Somos desafiados continuamente a praticar e a participar de uma cultura digital. Mais do que apenas se comunicar bem, colaborar, ser criativo e ser crítico, é exigido de nós que nos eduquemos para esta sociedade digital na qual informação e desinformação são abundantes. Sabendo disso e tendo em vista nosso objetivo de formação contínua, permanecemos com o propósito de desenvolver e avançar o que foi feito nas áreas de tecnologia. Por isso, iniciamos o desenvolvimento de um programa de Cultura Digital que tem como finalidade aprimorar e qualificar o desenvolvimento da competência que envolve a vivência dessa cultura, prevista na matriz curricular do CSL e na competência 5 da BNCC: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

---

<sup>4</sup> REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Pressupostos. In: REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025**. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021. p. 29-30.

<sup>5</sup> Dimensões do projeto educativo. *Op. Cit.* p. 34.

práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”.<sup>6</sup> O programa se estenderá a toda comunidade educativa, incluindo famílias, para facilitar o desenvolvimento de habilidades nos componentes curriculares relacionadas à cultura digital.

Ideias desse programa já começaram a ser implementadas, como é o caso do modelo de “um notebook por aluno” nos segmentos Ensino Fundamental II e Ensino Médio Diurno. Essa estratégia substitui o modelo de empréstimo de dispositivos pelo colégio, eliminando qualquer questão referente à disponibilidade e ao agendamento de dispositivos e aumentando a facilidade com que professores podem se aproveitar desses dispositivos em suas aulas. Para isso, fizemos um alinhamento pedagógico entre todas as áreas do conhecimento estimulando o uso de plataformas, livros digitais e demais recursos digitais de aprendizagem selecionados após uma cuidadosa curadoria. Em paralelo, desenvolvemos, junto a uma consultoria especializada, um programa de encontros, capacitações e treinamentos focados em cultura digital e destinados a todos os membros da comunidade escolar, para desenvolver o uso ético, correto e seguro dos recursos agora disponíveis.

Para o futuro, pretendemos expandir as iniciativas do programa, de modo que a cultura digital se integre permanentemente ao *ethos* da comunidade educativa do Colégio São Luís, sendo vivenciada de forma natural, orgânica e benéfica para todos.

---

<sup>6</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 9.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 24 mar. 2022.